



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CAMPUS PATOS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM SEGURANÇA NO TRABALHO

ISABELLY RAYANE RUFINO SILVA
MAURA ALVES SERAFIM

SÍNDROME DE *BURNOUT* EM PROFISSIONAIS DA DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA:
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

PATOS-PB
2024

**ISABELLY RAYANE RUFINO SILVA
MAURA ALVES SERAFIM**

**SÍNDROME DE *BURNOUT* EM PROFISSIONAIS DA DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à coordenação do Curso Superior em Tecnologia em Segurança no Trabalho do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, *campus* de Patos, como parte dos requisitos para obtenção do título de Tecnóloga em Segurança no Trabalho.

Orientadora: Profa. Ms. Brígida Lima Candeia

PATOS-PB

2024

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CAMPUS PATOS/IFPB

S581s Silva, Isabelly Rayane Rufino.
Síndrome de burnout em profissionais da docência
universitária: revisão bibliográfica / Isabelly Rayane Rufino Silva,
Maura Alves Serafim.- Patos, 2024.
28 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Curso Superior em
Tecnologia em Segurança no Trabalho)-Instituto Federal da
Paraíba, Campus Patos-PB, 2024.

Orientador(a): Profa. Ms. Brígida Lima Candeia.

1. Síndrome de Burnout 2. Professores universitários-Doenças
do trabalho I. Título II. Serafim, Maura Alves III. Candeia, Brígida
Lima III. Instituto Federal da Paraíba.

CDU-331.442

**ISABELLY RAYANE RUFINO SILVA
MAURA ALVES SERAFIM**

**SÍNDROME DE *BURNOUT* EM PROFISSIONAIS DA DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Trabalho de conclusão de curso,
apresentado ao colegiado do curso, para
obtenção do título de Tecnólogo em
Segurança no Trabalho na Instituição
Federal da Paraíba.

Aprovado em: 04/09/2024

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente



BRIGIDA LIMA CANDEIA

Data: 26/09/2024 11:34:18-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Prof^a Ma. Brígida Lima Candeia
Orientadora**

Documento assinado digitalmente



DANUBIA LISBOA DA COSTA

Data: 26/09/2024 16:22:42-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Prof^a. Dr. Danúbia Lisbôa da Costa
Membro da Banca**

Documento assinado digitalmente



DANIELA PASSOS SIMOES DE ALMEIDA TAVARE

Data: 25/09/2024 09:56:44-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Prof^a Dr. Daniela P. Simões de A.
Tavares
Membro da Banca**

PATOS-PB

2024

AGRADECIMENTOS

Eu, Maura A. Serafim inicio os agradecimentos agradecendo em primeira mão a Deus que me deu forças para chegar até aqui com saúde física e mental e em segundo a minha mãe que sempre me incentivou a concluir um curso superior e me deu todo o seu apoio da minha decisão da escolha da graduação, também agradeço à minha orientadora Ms. Brígida Lima Candeia e a professora Maria Clerya Alvino Leite por todos os ensinamentos.

Eu, Isabelly R. Rufino Silva agradeço a Deus por ter me dado força e sabedoria.

À nossa orientadora, Ms. Brigida Lima Candeia, por ter dado todo suporte e por todos os ensinamentos.

A Fernanda Kelly por todo apoio e por sempre acreditar no meu potencial.

E por fim dizer que todos esses anos no Instituto Federal da Paraíba, campus Patos foi crucial para o meu crescimento acadêmico e posteriormente se Deus permitir, meu crescimento profissional.

RESUMO

Objetiva-se realizar análise dos artigos científicos que tratam da sintomatologia apresentada por docentes universitários de instituições públicas e privadas, em relação aos sintomas físicos, comportamentais, psíquicos e defensivos, e como esses sintomas podem impactar suas vidas profissionais, bem como suas relações interpessoais com alunos, colegas de trabalho e familiares. O *Burnout* é definido como um estresse crônico progressivo, que, se não tratado, pode levar ao desenvolvimento da síndrome de esgotamento psicológico, composta pela tríade: Exaustão Emocional (EE), Despersonalização (DE) e Diminuição da Realização Pessoal (DRP), classificada em níveis: leve, moderado e alto. A Exaustão Emocional (EE) é considerada o fator principal para o adoecimento, embora não seja suficiente para um diagnóstico positivo de *burnout*. Para que ocorra o adoecimento por essa síndrome, o profissional precisa apresentar níveis elevados nas três dimensões mencionadas. Diante disso e da análise dos artigos científicos, observou-se uma semelhança significativa na EE entre os docentes das instituições investigadas. Além disso, foi observado que as mulheres apresentaram pontuações mais altas nessa dimensão, embora isso não tenha afetado as médias gerais. A Síndrome de *Burnout* continua a representar um desafio significativo para os profissionais da docência, afetando não apenas sua saúde e bem-estar, mas também a qualidade da educação que oferecem. É crucial que as instituições educacionais e os formuladores de políticas implementem medidas eficazes para prevenir e lidar com o *Burnout*, garantindo assim um ambiente de trabalho saudável e sustentável.

Descritores: Docentes universitários; níveis de *burnout*; sintomas psicossociais.

ABSTRACT

The aim is to analyze the symptoms presented by university professors from public and private institutions, in relation to physical, behavioral, psychological and defensive symptoms, and how these symptoms can impact their professional lives, as well as their interpersonal relationships with students, co-workers and family members. Burnout is defined as progressive chronic stress, which, if left untreated, can lead to the development of psychological exhaustion syndrome, composed of the triad: Emotional Exhaustion (EE), Depersonalization (DE) and Decreased Personal Accomplishment (DRP), classified in levels: light, moderate and high. Emotional Exhaustion (EE) is considered the main factor for illness, although it is not sufficient for a positive diagnosis of burnout. For illness to occur due to this syndrome, the professional needs to present high levels in the three dimensions mentioned. Given this and the analysis of scientific articles, a significant similarity in EE was observed among teachers at the institutions investigated. Furthermore, it was observed that women had higher scores in this dimension, although this did not affect the overall averages. Burnout Syndrome continues to represent a significant challenge for teaching professionals, affecting not only their health and well-being, but also the quality of the education they provide. It is crucial that educational institutions and policymakers implement effective measures to prevent and address burnout, thus ensuring a healthy and sustainable work environment.

Descriptors: University teachers; burnout levels; psychosocial symptoms.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	3
1.1	OBJETIVOS	5
1.1.1	Geral	5
1.1.2	Específicos	5
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	6
2.1	SÍNDROME DE <i>BURNOUT</i> .	6
2.2	DIMENSÕES DA SÍNDROME DE <i>BURNOUT</i> .	8
2.3	<i>BURNOUT</i> NOS PROFISSIONAIS DOCENTES.	10
3	MÉTODOS	14
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	16
4.1	TABELA MOSTRANDO OS NÍVEIS DE <i>BURNOUT</i>	16
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
	REFERÊNCIAS	24

1 INTRODUÇÃO

O *Burnout* é conceituado como um estresse crônico que pode comprometer a saúde mental de um indivíduo em diferentes níveis, acarretando em consequências ao ambiente laboral, podendo causar a Exaustão Emocional (EE), Despersonalização (DE) e a reduzida Realização Profissional (rRP). A visão compartilhada pela maioria dos autores é de que o *Burnout* é um processo multidimensional (Benevides-Pereira, 2010).

De acordo com Dejours (1992) *apud* Benevides-Pereira, 2010), o trabalho nem sempre possibilita crescimento, reconhecimento e independência profissional, pois muitas vezes causa problemas de insatisfação, desinteresse, irritação e exaustão.

O protagonismo do *Burnout* no ambiente de trabalho teve relevância quando trouxe consequências provocando impactos nas atividades do trabalhador e também na organização (Benevides-Pereira, 2010).

Afirma Benevides-Pereira (2010), que o termo *Burnout* passou a ser estudado com mais frequência devido os artigos do psicólogo Freudenberger (1974,1975); ele não foi o primeiro a abordar a síndrome, porém seus artigos se tornaram um marco para outros estudos em todo o mundo.

Segundo Alves (2017), quando Freudenberger elaborou o conceito, o mesmo levou em consideração apenas dois dos componentes, sendo estes a exaustão emocional e a despersonalização. Contudo a sua contribuição para os avanços científicos na área deram luz para outros entendimentos acerca do *Burnout* de modo que Maslach, psicóloga social americana, incluiu o terceiro conceito, a baixa realização profissional. Dessa forma, atualmente, a definição mais aceita sobre o conceito de *Burnout* é a fundamentada na perspectiva social e psicológica de Maslach e colaboradores, a qual é constituída de três dimensões: exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional (Carlotto, 2002). Portanto é necessário compreender que a doença pode se agravar com a evolução das dimensões supracitadas, tendo em vista que cada profissional irá desenvolver o distúrbio nos mais variados aspectos, sejam eles relacionados ao ambiente laboral ou não (Novais, 2022).

Segundo Benevides-Pereira (2010, P.16), “No Brasil, a Lei nº 3.048/99, que aprova o Regulamento da Previdência Social, e dá outras providências, reconhece a

síndrome de Esgotamento Profissional como doença de trabalho, síndrome esta entendida como sensação de estar “acabado”.

Para Benevides-Pereira (2010), os primeiros estudos sobre a síndrome do esgotamento psicológico surgiu no âmbito internacional, fim da década de 60, passando a ser estável na década seguinte no Brasil, mesmo já sendo conhecida como doença do trabalho, boa parte dos profissionais ainda desconhecem os seus efeitos, visto que é um processo que dá resposta a uma cronificação ocupacional de estresse trazendo consequências negativas em níveis individuais, profissionais, familiares e sociais.

O diagnóstico positivo em *Burnout* é dado quando ocorrem níveis elevados nas três dimensões: Exaustão Emocional (EE) e Despersonalização (DE), e reduzida Realização Profissional (rRP) (Pennacchi; Teixeira; 2020).

Os professores, por estarem expostos a diversos fatores depreciativos para a sua qualidade de vida e saúde psicológica como a violência, salas de aula superlotadas, ausência de segurança, carga horária excessiva, estudantes mal preparados e inexistência de autonomia em muitos casos que, por si só, caracterizam riscos de incapacidade de gerir o estresse, constituem um grupo mais propenso a apresentar quadros de *Burnout*. (Prado *et al.*,2017; Ribeiro *et al.*,2015; Souto *et al.*,2016).

A Síndrome do esgotamento psicológico não está somente associada aos profissionais que prestam serviços de assistência, mas também a todas as outras profissões, sendo que esses estarão mais frágeis para adquirir o *Burnout*, pois passam por muitas pressões em função da profissão e acabam adquirindo sobrecarga de responsabilidades. (Benevides-Pereira,2010). Trigo (2014) afirma que a lucratividade da organização pode ser afetada devido ao absenteísmo, novas contratações, novos treinamentos, reposição de funcionários, transferências, entre outros, podendo gerar um desequilíbrio à saúde do trabalhador que pode afetar a qualidade dos serviços prestados, como o nível de produção.

O entendimento dessa doença, complexa e multifatorial, entre os docentes, é possível a partir da investigação dos fatores potencialmente estressores presentes nos ambientes de trabalho, que fazem com que a atividade profissional seja realizada sob condições adversas à saúde física e mental dos trabalhadores (Massa *et al.*,2016).

O excesso de demandas e atividades direcionadas aos professores, além de desencadear a síndrome de *Burnout*, pode ocasionar sofrimento psicológico, como medo, angústia, desilusão, sentimentos de fracasso e incompetência, e, somado a isso, alguns transtornos como os de ansiedade, depressão e estresse pós-traumático (Appiani *et al.*,2021).

Os componentes desta síndrome têm demonstrado níveis mais elevados em profissionais das áreas de saúde e educação, visto que estabelecem um vínculo mais efetivo com as pessoas às quais o seu trabalho se destina (Benevides-Pereira,2010).

É de suma relevância investigar esta síndrome, pois muitas vezes se manifesta de forma sutil e a pessoa afetada não se dá conta dos sintomas apresentados. É necessário o incentivo à publicação de novos trabalhos a respeito do tema abordado, levando em consideração que nos dias atuais é uma questão de saúde pública e a sociedade será beneficiada, pois todos terão melhores rendimentos em seu ambiente laboral.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Geral

- Analisar os fatores preditores da síndrome de *Burnout*.

1.1.2 Específicos

- Realizar uma Revisão Bibliográfica acerca da síndrome de *Burnout*.
- Mostrar as três dimensões do *Burnout e seus níveis: Baixo, Moderado e Alto*.
- Descrever os sintomas psicossociais desta doença.
- Apresentar os impactos que a síndrome de *Burnout* pode gerar na vida dos docentes universitários.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 SÍNDROME DE *BURNOUT*.

A síndrome de *Burnout* foi desenvolvida na década de 70 nos Estados Unidos pelo psicanalista alemão FREUDENBERG (1974). Ele observou que muitos voluntários com os quais trabalhava em uma clínica de reabilitação de dependentes químicos apresentaram sintomas deletérios de ordem física e psíquica (Ferreira; Pezuk, 2021).

Para avaliar esta síndrome se fará necessário o uso do inventário de sintomas, que é chamado de MBI (Inventário de Burnout de Maslach), um questionário específico para se avaliar as dimensões e níveis de *Burnout* em um ambiente de trabalho. A forma original do MBI foi desenvolvida por Christina Maslach e Susan E. Jackson com o objetivo de avaliar a experiência de burnout de um indivíduo.

A síndrome do esgotamento psicológico é reconhecida como uma manifestação emocional crônica, que vêm acometendo profissionais em diversas áreas, mas atingem em especial e de forma direta e constante os profissionais que prestam serviços assistenciais, visto que são mais típicas (Benevides-Pereira, 2010).

O psicanalista Freudenberger afirma que não só as que prestam assistência, como também outros profissionais estão susceptíveis a desenvolver o *Burnout*, mas enfatiza que os profissionais que prestam ajuda desenvolvem uma batalha em pelo menos três frentes: doenças da sociedade, necessidades dos indivíduos e das necessidades de si próprio (Freudenberg (1975) *apud* Benevides-Pereira (2010).

O *Burnout* começa a se manifestar no início da carreira profissional, vindo a se intensificar mais adiante diante das mudanças laborais, se tornando a “gota d’água” que estava faltando Firth (1985), *apud* Benevides-Pereira (2010).

Pesquisas relatam maior tendência ao *Burnout* em pessoas que possuem nível educacional mais elevado do que nas pessoas de nível mais baixo e as pontuações de Exaustão Emocional e Despersonalização se encontram mais elevados que em grupos com baixo grau de escolaridade. Na escala da Realização Profissional as pessoas com nível educacional baixo sentem-se menos realizadas (Benevides-Pereira (2010).

Uma característica que tem sido considerada importante para desencadear a maior vulnerabilidade ao *Burnout* é a depressão e o perfeccionismo (Burns (1980); Mendes; Nunes (1999), *apud* Benevides-Pereira (2010).

Salientam Carlotto (2001), Schaufeli (1999), *apud* Benevides-Pereira (2010), que as pessoas que possuem altas divergências entre suas expectativas de desenvolvimento profissional e aspectos reais de seu trabalho apresentam maiores níveis de *Burnout*.

Segundo Benevides-Pereira (2010), foi verificado uma tendência ao *Burnout* pela sobrecarga de trabalho, pelo pouco tempo de descanso e o lazer e também pela atualização profissional, fazendo com que a satisfação e insegurança nas tarefas desempenhadas sejam desencadeantes da síndrome.

Os fatores associados à síndrome de *Burnout*, podem ser variáveis individuais e variáveis contextuais relacionadas ao cargo/ trabalho que utilizando o instrumento do modelo de três dimensões do SB em variáveis sociodemográficas mostraram que a Exaustão Emocional é maior no sexo feminino, docentes sem filhos, com união estável e diminui com o aumento da idade; a Despersonalização encontra-se mais elevada nos homens, profissionais que não possui união estável, sem filhos e aumentam com a idade entre à faixa etária de 40 a 59 anos, já a Realização Profissional é elevada em mulheres, profissionais com filhos, que não possui companheiro fixo e diminui com o aumento da idade (Carlotto,;Dalcin, 2017).

Nas variáveis contextuais relacionadas ao cargo que utilizaram o modelo de três dimensões para o síndrome mostrou que a Exaustão Emocional aumenta conforme aumenta a percepção, que a profissão é estressante, as expectativas de família são fator de estresse, acreditar que a profissão está interferindo na vida pessoal, considerar a profissão menos estressante de quando iniciou, à percepção que se trabalha com um número elevado de alunos, de horas trabalhadas, de tempo de docência e de atuação em escola pública, verificando-se menos satisfação com crescimento profissional, baixo potencial motivacional do cargo, baixas condições de trabalho, estabilidade, constitucionalismo na organização do trabalho, a avaliação geral da qualidade de vida no ambiente de labor e ruídos no ambiente. De outra forma, a Exaustão Emocional fica baixa quando associada a maior satisfação com colegas, trabalho e salário (Carlotto; Dalcin, 2017).

A despersonalização fica elevada com maior tempo de serviço, percepção das expectativas familiares, indisciplina dos alunos, falta de interação nas decisões institucionais considerada como fator de estresse, de oportunidades futuras de crescimento, de estabilidade e de trabalho como espaço total de vida, de estabilidade no emprego, de grande variedade de habilidades, de melhor satisfação funcional e a Realização Profissional é diminuída de acordo com o maior tempo de exercício profissional (Carlotto; Dalcin, 2017).

2.2 DIMENSÕES DA SÍNDROME DE *BURNOUT*.

A Síndrome de *Burnout* atinge os profissionais em três dimensões: Exaustão Emocional, Despersonalização e Baixa Realização Profissional (GaJewski *et. al.*, 2017)

A Exaustão Emocional é caracterizada pelo esgotamento mental e físico, sensação de falta de energia, de condições emocionais e entusiasmo próprio para enfrentar problemas diários referentes ao trabalho, sendo o fator central da síndrome e resulta diretamente do estresse (Benevides-Pereira, 2002; Silveira *et al.*, 2016).

Quando afetados, os profissionais se tornam pessimistas, irritáveis facilmente, intolerantes e ainda se mostram insensíveis e tomam rotinas rígidas e inflexíveis de modo a se distanciar de envolvimento com colegas e clientes/discentes por não sentirem que podem dar mais de si mesmo a nível afetivo, sendo maior quando atua profissionalmente em apenas uma instituição ou atividade profissional e não apresenta uma atividade de lazer específica (Carlotto, 2010).

A despersonalização é o fator interpessoal do *Burnout*, resultante da ocorrência de sentimentos e atitudes negativas fazendo com que o profissional trate todos do seu ambiente de trabalho como objetos, sejam clientes, colegas e a própria organização que faz parte agindo com indiferença, ironia, frieza e cinismo. Demonstrando assim indiferença e frieza mediante a necessidade do outro, a perda de empatia (Benevides-Pereira, 2010).

Nesta dimensão o afetado experiencia as questões atreladas ao trabalho como problemas e transtornos a serem resolvidos. As suas atitudes passam a ser cheias de irritabilidade, ansiedade e intolerância, essa despersonalização, entretanto é uma estratégia de defesa do indivíduo embora inapropriada aparece como uma forma de burlar o mal estar experimentado (Benevides-Pereira, 2010).

A baixa realização profissional envolve desmotivação, um baixo investimento de energia nas atividades do trabalho, o que gera uma queda de rendimento e qualidade reduzindo a eficiência no trabalho, refletindo em prejuízos na organização do trabalho como um todo. Isto gera uma tendência do trabalhador se auto avaliar de forma negativa, com sentimentos de inadequação, de fracasso laboral, de insatisfação profissional, baixa autoestima o que pode levar ao ímpeto de deixar o emprego e desenvolvimento de depressão (Abreu et. al 2002; Benevides-Pereira, 2010).

O desenvolvimento da síndrome de Burnout é individual e sua evolução é diferenciada em cada indivíduo. A evolução do quadro pode demorar anos ou décadas de exposição ao estresse no trabalho e ter seu início durante a fase acadêmica, enquanto o jovem se prepara para o mercado de trabalho. Altos níveis de estresse não obrigatoriamente levam ao desenvolvimento da síndrome; é da predisposição de cada indivíduo. Há pessoas que têm sucesso diante de situações de pressão e estresse enquanto outras se fragilizam e tornam-se vulneráveis à síndrome (Benevides-Pereira, 2010; Rudow, 1999).

Os níveis de *Burnout* em cada indivíduo é a combinação das três dimensões entre si, em níveis altos, moderados e baixos e com sintomas que podem ser de caráter físico, psíquico, comportamental e defensivo. O diagnóstico positivo envolve a ocorrência de níveis elevados de exaustão emocional (EE) e despersonalização (DE), e baixa realização profissional (rRP). Todavia, se presente a indicação de nível moderado é sinal de alerta para se buscar tratamento pois indica que o processo de adoecimento já está em desenvolvimento (Benevides-Pereira, 2010).

A sintomatologia da síndrome de *Burnout* é apresentada no quadro a seguir:

Sintomas Físicos	Sintomas Comportamentais
Fadiga constante e progressiva Distúrbios do sono Dores musculares ou osteomusculares Cefaleias, enxaquecas Perturbações gastrointestinais Imunodeficiência Transtornos cardiovasculares Distúrbios do sistema respiratório Disfunções sexuais Alterações menstruais	Negligência ou excesso de escrúpulos Irritabilidade Incremento da agressividade Incapacidade de relaxar Dificuldade na aceitação de mudanças Perda de iniciativa Aumento do consumo de substâncias como bebidas alcoólicas ou mesmo “cafezinho”, fumo, tranquilizantes e outros. Comportamento de alto risco Suicídio
Sintomas Psíquicos	Sintomas Defensivos
Falta de atenção, de concentração Alterações de memória Lentificação do pensamento Sentimento de alienação Sentimento de solidão Impaciência, Baixa autoestima Sentimento de insuficiência Labilidade emocional Dificuldade de autoaceitação Astenia, desânimo, disforia, depressão Desconfiança, Paranoia	Tendência ao isolamento Sentimento de onipotência Perda do interesse pelo trabalho (ou até pelo prazer) Absenteísmo Ironia Cinismo

Fonte: Benevides-Pereira (2002)

A Síndrome de *Burnout* não apresenta todos os sintomas obrigatoriamente, cada indivíduo vai apresentar os sintomas variando com o nível de avanço da doença psíquica, a susceptibilidade individual e seus *coping*, e a fatores ambientais ao qual está exposto o tipo de atividade realizada (Benevides-Pereira, 2002).

Cada indivíduo apresenta ainda uma forma de enfrentamento (*coping*) de situações estressantes que podem ser fatores de proteção contra a SB e desacelerar o avanço da doença (Gil-Monte, 2005). Segundo Lazarus e Folkman (1984) *coping* é o conjunto de esforços cognitivos e comportamentais frequentemente mutáveis para controlar, vencer, tolerar ou reduzir as demandas internas ou externas que são avaliadas como causas de fadiga e esgotamento da pessoa. Essas estratégias podem ser classificadas como do tipo: focado na emoção ou focado no problema e a forma como a pessoa lida com o estresse através desses mecanismos de defesa, tem uma relação importante no processo de saúde-doença e estresse.

2.3 BURNOUT NOS PROFISSIONAIS DOCENTES.

Para Carlotto (2010), os docentes têm enfrentado constantemente um processo de mudanças em seu papel de professor, pois têm se modificado na tentativa de atender às expectativas e necessidades da sociedade atual.

A mais importante modificação ocorrida no papel dos docentes está relacionada ao “avanço contínuo do saber”, visto que não é somente uma atualização contínua, mas também se trata da renúncia de conteúdos e de um saber que já era de seu conhecimento e agora tudo é modificado, tendo que assumir novas funções que o contexto social exige, tendo que ter domínio de uma ampla série de habilidades que não podem ser reduzidas no âmbito do conhecimento ESTEVES (1999) *apud* CARLOTTO (2010).

As dificuldades dos professores aumentaram devido ao fato de terem sofrido fragmentações em suas atividades e o aumento das responsabilidades que lhe são exigidas que muitas vezes não têm os meios necessários para executar suas tarefas, trazendo consequências, pois estão expostos a um aumento de tensão no desempenho de seu trabalho (Carlotto, 2010).

Esta nova configuração de trabalho docente, pode levar a situações de enriquecimento e satisfação, como também pode desencadear fatores de estresse, e

se estes estressores persistirem pode levar à síndrome do esgotamento psicológico (Carlotto, 2010).

Na dialética do exercício do docente universitário, entre a consciência do executor e o limite de realizar, observa-se uma quantidade infinita de estímulos, assim como uma variedade de informações, decisões, tarefas excessivas e obrigações e sem se dar conta, vão se acumulando numa rotina de trabalho exaustiva em termos de produtividade e esforço mental para atender as demandas. Na tentativa de superar toda essa demanda de exigência profissional, junto à sua vida pessoal, pode levar o docente a um quadro sintomático de esgotamento físico e mental e exaustão emocional (Cruz,Santos,Silva, 2022; p.02 v.8).

Harrison (1999), *apud* Carlotto (2010), define a síndrome de *Burnout* como resultado do estresse crônico, típico do cotidiano do trabalho, principalmente quando neste ambiente laboral existem excessivas pressões, conflitos, poucas recompensas e pouco reconhecimento.

Oliveira Silva (2019), diz que é de suma importância que o trabalhador tenha um suporte social no seu ambiente laboral que se refere aos auxílios informacional, instrumental e emocional.

Os docentes enfrentam muitos problemas no ambiente laboral inclusive a violência que pode causar malefícios à saúde física e psíquica destes que apresentam relação com a síndrome de *Burnout* e esta violência pode ser conceituada como as ações em que um profissional no exercício de suas funções é alvo de agressões e ameaças ou até mesmo lesões no contexto ocupacional e acarreta o adoecimento e o desgaste tanto físico quanto mental. Estes professores em sua maioria se encontram despreparados para enfrentar esta violência no ambiente escolar, visto que não só afeta à saúde dos profissionais, mas também atinge os discentes, acarretando prejuízos ao processo de ensino aprendizagem (Ribeiro *et al.*,2022).

Uma pesquisa coordenada pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) apontou o Brasil como o país com o maior número de casos de violência imputada contra professores” (Ribeiro *et al.*, 2022, p.02).

Segundo Ribeiro *et al* (2022), no estudo que ficou conhecido como Teaching and Learning International Survey (Talis), foram entrevistados mais de cem mil professores e diretores de escolas de ensino fundamental e ensino médio em 34 países que revelaram que 12,5% dos entrevistados no Brasil confirmaram já terem

sofrido agressões verbais ou pelo menos intimidações por parte de alunos pelos menos uma vez na semana, vindo a ocupar a pior posição neste estudo dentre todos os países que foram pesquisados, obtendo uma média de 3,4%, com destaque para a Malásia, Romênia e Coreia do Sul com índices zero de violência contra docentes e já em outro estudo mostrou que docentes que sofrem violência verbal ou física apresentam maiores chances para desencadear níveis elevados de Exaustão Emocional e de Despersonalização, pois os que sofrem do SB e também autores afirmam que este cenário atrapalha o desenvolvimento de suas funções, gerando maiores esforços e propiciando menor eficiência e provocando sentimentos de insatisfação (Ribeiro *et al.*, 2022).

A ocorrência da síndrome de *Burnout* em professores é considerada atualmente um problema social de extrema importância e vêm sendo estudada em todos os países e está vinculada a grandes custos organizacionais devido a grande rotatividade de pessoal, absenteísmo, problemas na produtividade e qualidade e também está associada ao surgimento de problemas psicológicos e físicos, causando disfunções pessoais (Carlotto, 2010).

Os docentes com a síndrome de *Burnout* sentem-se emocionalmente e fisicamente cansados, continuamente irritados, ansiosos, com raiva e tristeza, pois as frustrações emocionais podem levar a sintomas psicossomáticos acarretando insônia, úlceras, cefaleias e hipertensão, como também o uso abusivo de bebidas e medicamentos, desencadeando problemas familiares e conflitos sociais (Farber (1991) *apud* Carlotto (2010)).

Segundo afirma Benevides-Pereira (2001) *apud* Carlotto(2010), os sintomas da síndrome não são universais e as características individuais e das circunstâncias que a pessoa se encontre é que definirá os sintomas.

De acordo com Carlotto (2010), foi desenvolvido um estudo por Byrne (1991), que investigou *Burnout* e seus impactos em variáveis demográficas em docentes canadenses com o nível de ensino semelhante ao do Brasil em níveis fundamental, médio e universitário e constatou-se que os docentes universitários apresentaram níveis médios nas três dimensões da síndrome de *Burnout*. O autor identificou também estressores comuns a todas as categorias de ensino, apresentando algumas diferenças em professores universitários, pois independente do nível de ensino e sua atuação os docentes dividem frustrações parecidas: pressão do tempo, classes superlotadas, demandas administrativas em excesso, falta de apoio administrativo e

exercício de vários papéis e foi apontado como o principal fator gerador de *burnout* em professores universitários: a pressão para o desenvolvimento de pesquisa e a publicação científica.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa é baseada em uma revisão bibliográfica e tem como objetivo analisar os sintomas psicossociais dos níveis de *Burnout* e como funcionam as concepções teóricas em torno da síndrome, visto que, existe uma diversidade de conceituações, porém há uma unanimidade entre os pesquisadores que associam a influência direta ao ambiente laboral para a determinação da síndrome (Benevides-Pereira, 2010).

A referida pesquisa tem o objetivo de realizar um levantamento, análise através de publicações científicas visando ter maior familiaridade sobre o tema partindo da análise de dados do pesquisador. Descrever os fenômenos em torno dos profissionais da docência que estão expostos diariamente a cargas excessivas de tarefas que poderá a longo prazo desenvolver a síndrome do esgotamento psicológico. Avaliar os níveis de Burnout nesses docentes em alto, médio ou baixo, utilizando o inventário de Avaliação do Esgotamento Profissional-Maslach Burnout Inventory (MBI) para esta identificação.

Para este levantamento foi feita uma pesquisa bibliográfica na qual utilizou-se artigos científicos e livros impressos da biblioteca do IFPB Campus Patos para analisar os dados de forma quantitativa para definir os resultados dos artigos já publicados.

Os instrumentos utilizados para coleta de dados dos autores dos artigos foram constituídos em duas fases: a primeira parte é um questionário para conhecer o perfil dos participantes e suas rotinas de trabalho e lazer e a segunda parte é o MBI para a avaliação da síndrome que será o modelo de três dimensões: Exaustão Emocional (EE), Despersonalização (DE) e Realização Profissional (RP).

Este projeto é baseado em livros disponíveis na biblioteca do *Campus* mediante empréstimo e artigos científicos encontrados no portal CAPES e GOOGLE SCHOLAR (Google acadêmico) .

Os benefícios desta pesquisa são de suma importância, uma vez que com os resultados dos autores, poderemos identificar os efeitos preditores desta doença ocupacional, na qual é tão pouca mencionada, então com esta pesquisa, a síndrome será mais conhecida, visto que assim, poderemos estabelecer estratégias de prevenção/controlar frente a sociedade.

Propõe-se analisar por meio dos artigos avaliados a incidência de *Burnout* em professores universitários já que estão expostos diariamente a fatores de estresse e

se intensificados podem levar à cronificação que são justamente a exposição por longos períodos, que podem ocasionar o surgimento da doença, causando a Exaustão emocional(EE), Despersonalização(DE) e a Reduzida Realização Pessoal(rRP), perdendo o interesse no seu trabalho e causando falta de empatia com colegas de profissão e conseqüentemente na relação professor-aluno, levando a um baixo rendimento do docente afetado, prejudicando também o seu convívio familiar e social.

Esta pesquisa pretende contribuir para a melhoria da relação professor-aluno e maior rendimento em seu local de trabalho, pois o intuito é que haja o conhecimento necessário aos docentes para que tenha uma maior confiança para lidar com um possível enfrentamento desta doença e também haja uma mudança de comportamentos em suas relações pessoais, reduzindo a irritabilidade e os conflitos em meios familiares, sociais e profissionais, estabelecendo estratégias de prevenção/controla frente a população investigada.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados coletados e analisados segundo os artigos científicos pesquisados, que dão resposta à problemática das incidências de *Burnout* nos docentes universitários. As comparações terão como parâmetro o inventário de avaliação do esgotamento profissional- Maslach *Burnout Inventory-General Survey (MBI-GS)*.

4.1 TABELA MOSTRANDO OS NÍVEIS DE *BURNOUT*

A tabela 1 mostra os níveis de *burnout* nas três dimensões:

Tabela 1: Classificação de *Burnout*

	Baixo	Moderado	Alto
<i>Exaustão emocional</i>	$\leq 2,0$	2,1-3,19	$\geq 3,20$
<i>Despersonalização</i>	$\leq 1,0$	1,1-2,19	$\geq 2,20$
<i>Realização profissional</i>	$\leq 4,0$	4,01-4,99	$\geq 5,0$
<i>Nível de Burnout(média dos segmentos)</i>	$\leq 1,33$	1,34-2,99	$\geq 2,44$

Fonte: Santos et al (2023)

Resultados inferiores ou igual a 2,0 indica *Burnout* baixo; entre 2,1 e 3,19, *Burnout* moderado; e superior ou igual a 3,20 indica alto nível de *burnout* para a EE, valores inferiores ou igual a 1,0 indica *burnout* baixo; entre 1,1 e 2,19 *burnout* moderado; e superior ou igual a 2,20 indica alto nível de *burnout* para a DE. Já no âmbito da RP no trabalho, valores baixos indicam que o docente se auto avalia negativamente, sendo uma consequência das outras dimensões. Resultado inferior

ou igual a 4,0 indica baixo; entre 4,01 e 4,99 indica em nível moderado; e superior ou igual a 5,0 considerado de alto nível e quanto às medidas de segmentos resultados inferiores ou igual a 1,33 é baixo; entre 1,34 e 2,43 é moderado; e superior a 2,44 será alto.

De acordo com o artigo de Santos *et al.*(2023), em uma universidade pública de Sinop, MT, com amostra de 19 docentes de ambos os sexos do programa de pós-Graduação em Letras, obtiveram resultados em nível moderado de *burnout*, tendo como principal fator a Exaustão Emocional. Os docentes investigados indicaram baixo nível de realização profissional; com despersonalização ou cinismo moderado e a exaustão emocional alta. Já em outro estudo realizado por Miranda *et al.*(2021), foi realizado um estudo com docentes universitários com amostra de 22 docentes, onde se avaliam a incidência do *burnout* e verificou-se que estes professores exerciam dupla jornada, desenvolvendo a profissão de médico concomitante à função assistencial ao ensino. Apesar de ter uma correlação negativa na exaustão emocional e nos domínios físicos, psicológicos e no geral, neste estudo um docente apresentou comprometimento de *burnout*.

Em um estudo realizado com 72 docentes da Universidade do Oeste Paulista, em Presidente Prudente, identificou baixos índices em todas as dimensões, porém teve relevância entre as dimensões de EE e DE ou eficácia profissional (EP) com variáveis sociodemográficas (Prado et al,2017). Já em outro estudo foi investigado a prevalência da Síndrome de *Burnout* (SB) em uma amostra de 169 docentes da cidade de Piracicaba-SP e utilizado o questionário para avaliação do Burnout (CESQT); Neste estudo mostrou-se que 11,2% dos docentes apresentaram perfil 1 que se caracteriza pela presença de baixos níveis de ilusão pelo trabalho e altos níveis de desgaste psíquico e indolência e 3% perfil 2 que é mais grave para o surgimento da SB e ocasiona sentimentos de culpa. A maioria dos docentes tinham pós-graduação e trabalhavam em instituições públicas (Costa *et al*,2023).

Outro estudo realizado com 69 professores, sediada no Estado do Paraná com docentes de ambos os sexos, foram encontrados níveis alarmantes da dimensão exaustão emocional representando 47,82% da amostra. Ou seja, além dos identificados com o diagnóstico positivo, o restante encontrava-se em processo de adoecimento para a síndrome. Dentre os docentes investigados, 5 foram do sexo feminino e 4 foram do sexo masculino, indicando valores mais elevados de exaustão emocional para as mulheres e apresentando diagnóstico positivo para a síndrome e

se distribuindo equitativamente entre homens e mulheres nesta instituição (Penachi, Teixeira, 2020).

Na pesquisa de Massa *et al.*(2016), participaram do estudo 49 docentes de Instituto Federal do Rio de Janeiro, com regime de trabalho mais frequente de 40 horas semanais e maioria não possuíam outro vínculo empregatício. Os níveis de *Burnout* se apresentaram respectivamente; 12,2% nível leve, outros 12,2% no moderado e 6,1% no nível alto para *Burnout*. Verificou-se também que na variável “gênero” houve um incremento no fator exaustão emocional do sexo feminino. Portanto, de acordo com a amostra estudada, apontou-se que 1/4 dos participantes apresentaram sintomas para o Burnout com maior percentual em desumanização.

No estudo realizado por Aquino, Monte (2023), participaram de sua pesquisa 32 docentes de uma universidade pública do sertão de Pernambuco de ambos os sexos: 19 eram do sexo feminino e 13 do masculino, trabalham na instituição há 24 anos e 50% dos participantes atuam em dedicação exclusiva. Nestes docentes foi observado que houve índices significativos para a exaustão emocional seguida da eficácia profissional e da despersonalização, ocorrendo variações entre as dimensões, portanto mostrando escores maiores em exaustão emocional e menores para despersonalização e de eficácia. Quanto ao gênero, as mulheres pontuaram mais nas dimensões do *burnout* apresentando diferenças significativas na exaustão emocional, despersonalização e na eficácia no trabalho.

Monteiro *et.al*, (2019), em seu trabalho intitulado “Distúrbios Psiquiátricos Menores e Fatores associados em Professores do Ensino Privado do Rio Grande do Sul/ Brasil” realizaram uma pesquisa através de formulário online entre os anos de 2015 e 2016 com 740 docentes de ambos os sexos na faixa etária de 18 a 72 anos da rede privada de ensino do estado RS. Os autores utilizaram como método de análise a Avaliação do Contexto de Trabalho e o Self-Reporting Questionnaire, avaliando três eixos sociodemográfico, saúde e laboral. Verificou-se que 55% dos professores foram afetados por distúrbios psiquiátricos menores (DPM), sendo os mais afetados jovens, sem filhos ou cônjuges e com menor renda mensal e menor instrução. Docentes que tenham procurado atendimento psiquiátrico/psicológico no ano anterior ao estudo e ou que possuíam alguma doença crônica apresentaram uma maior propensão ao acometimento de DPM. No contexto laboral os mais afetados foram os docentes que trabalham em mais de uma instituição, estando a menos tempo de profissão e tem uma carga horária alta e ou sejam atuantes da educação infantil (Monteiro *et.al*, 2019).

Monteiro *et. al*, (2019) ligam o possível motivo do adoecimento psíquico dos professores da rede privada ao excesso de cobranças devido a redução da estrutura administrativa das instituições com foco em redução de custos, a mercantilização da educação e aumento de demandas e exigência de um multiprofissional com trabalho extra. Os autores ainda destacam a preocupação com esses resultados sendo que, a porcentagem de professores doentes supera a encontrada em trabalhos sobre o tema com professores de outros estados brasileiros e da população geral no início do século que variava em 25% segundo dados da OMS (Tavares *et al.*, 2011).

No trabalho realizado por Jesus *et.al*, (2021) no Instituto Educacional Santa Catarina-Faculdade Guaraí em Tocantins sobre a Síndrome de Burnout utilizando o questionário de Jbeili e socioeconômico no qual participaram 23 docentes da instituição, sendo 66% mulheres e 34% homens na faixa etária entre 22 e 60 anos, os 66% declararam possuir um segundo emprego.

De acordo com os resultados obtidos 17% marcaram entre 21 e 40 pontos que indica a possibilidade de desenvolver a síndrome, 13% dos participantes apresentaram score entre 41 e 60 pontos: o início da SB, 57% dos entrevistados obtiveram entre 61 a 80 pontos que de acordo com os parâmetros utilizados corresponde a instalação da síndrome de *burnout*, outros 13% entre 81 e 100 pontos que corresponde a um nível considerável de *burnout*. (Jesus *et.al*, 2021).

A pesquisa mostrou que a maior parte dos docentes do Instituto Educacional Santa Catarina-Faculdade Guaraí estão doentes em algum nível ou apresentam propensão a adquirir a SB, sendo as mulheres as mais acometidas por terem jornada dupla trabalho/casa o que naturalmente ocasiona maior exaustão. Além disso, a maioria dos entrevistados afirmarem ter outro emprego e a gerência deles aumenta o estresse, cobranças, desgaste no exercício da profissão na relação professor-aluno, gera desconforto e leva a redução na eficiência do trabalho.

Segundo pesquisa realizada por Leite *et. al*, (2019), em quatro universidades privadas e públicas no município de Caicó-RN com 100 professores ativos sobre a prevalência e fatores relacionados à síndrome de *Burnout*, foi passado um questionário que englobava em sua primeira parte os fatores demográficos, profissionais, psicossociais e em relação a saúde em geral e na segunda parte para avaliar SB em professores o Maslach Burnout Inventory Educators Survey (MBI-ES) que engloba os três eixos do *Burnout*.

Na população amostral, 50,5% era do sexo feminino com prevalência até a idade de 37 anos, 59% trabalhavam em tempo integral e 80,4% relataram lecionar como atividade principal. Leite *et. al*, (2019) nos revelam em seu estudo que a ocorrência de SB é alta com mais de 61% dos docentes na fase inicial da síndrome, e 35% na fase de instalação do SB e fatores relacionados com a carga horária elevada com muitas disciplinas e doenças bases pré-existentes afetaram diretamente o acometimento de SB nos profissionais. Nos eixos de despersonalização observou-se maior interação com maior número de aulas ministradas, necessidade de atualização profissional e a docência como atividade principal. Quanto aos níveis de exaustão emocional foi maior relacionado com a presença de hipertensão e doença de bases. Os autores ressaltam a importância de um diagnóstico precoce para possibilidade de intervenção e terapia de enfrentamento.

Silva e Oliveira (2019) realizaram uma pesquisa com 173 professores da rede privada de ensino de Uberlândia-MG utilizando formulário sociodemográfico onde 50,3% era do sexo feminino e faixa etária de 39 anos, a maior percentagem de formação foi de profissionais com mestrado 51,4%. Quanto ao trabalho em mais de um emprego, mais de 60% responderam exercer outros cargos.

Como resultados, houve uma tendência a valores médios consideravelmente baixos na escala nos três eixos de SB sendo abaixo do eixo médio (3,0). Nos fatores relacionados à falta de suporte emocional da instituição, a carga horária e idade também influenciam no surgimento da síndrome de *burnout* entre os docentes. Sendo então necessário a implementação de medidas de suporte emocional e organizacional e demais medidas sociais para ajudar no tratamento e reduzir os docentes acometidos por SB nas instituições.

O processo de *Burnout* se inicia com excessivos e prolongados níveis de tensão no ambiente laboral e para se obter um diagnóstico existem 4 concepções teóricas estudadas a respeito do Burnout: clínica, sociopsicológica, organizacional e sócio-histórica. A mais utilizada em estudos é a sociopsicológica, pois possui características individuais que se associam ao ambiente e ao trabalho propiciando o aparecimento dos fatores multidimensionais da síndrome que são: Exaustão emocional (EE) , Despersonalização (DE) e baixa Realização profissional (Trigo,2014).

A exaustão emocional, a qual se constitui como uma dimensão individual da síndrome, pode ser caracterizada através do sentimento de ausência de energia ou

de recursos emocionais para lidar com os entraves cotidianos do trabalho. Desse modo, é corriqueiro que a redução de realização pessoal no trabalho, ou decepção no ambiente profissional gere uma tendência a auto avaliação de maneira depreciativa, sensação de incapacidade, insuficiência, desmotivação e baixa autoestima. Por outro lado, a despersonalização surge em detrimento do desenvolvimento de atitudes negativas ao qual prevalece tanto a dissimulação afetiva quanto o distanciamento em relação às pessoas que entram em contato direto com o indivíduo, o qual pode apresentar ainda uma série de outros quadros como ansiedade, irritabilidade, alienação e desmotivação, constituídos das dimensões interpessoais do *Burnout* (Batista *et al*, 2010; Maslach *et al*,2001;Tamayo,Tróccoli 2009).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os artigos analisados sobre os docentes universitários tanto de universidade públicas quanto de privadas, observou-se que os níveis de *burnout* apresentaram semelhanças em ambas as instituições, pois indicaram níveis moderados de burnout e também houve semelhanças na variável gênero feminino, visto que as médias das professoras apresentaram pontuações mais altas para a dimensão Exaustão Emocional (EE), sendo um dos principais preditores da síndrome, Essa questão pode estar associada ao fato das mulheres desempenharem uma dupla jornada de trabalho, a profissional e a do lar.

Quanto a sintomas psicossociais, que são aqueles que envolvem conjuntamente aspectos psicológicos e sociais, independente de qual instituição o docente esteja inserido, tanto públicas quanto privadas, estes profissionais estarão expostos a diversos estressores ocupacionais que gradualmente podem vir a desenvolver a síndrome de *burnout* que surge como uma resposta crônica aos estressores, visto que todos eles têm demandas similares em seu ambiente laboral.

A Síndrome de Burnout continua a representar um desafio significativo para os profissionais da docência, afetando não apenas sua saúde e bem-estar, mas também a qualidade da educação que oferecem. É crucial que as instituições educacionais e os formuladores de políticas implementem medidas eficazes para prevenir e lidar com o *Burnout*, garantindo assim um ambiente de trabalho saudável e sustentável para os educadores e promovendo melhores resultados educacionais para os alunos.

A análise das dimensões da SB em professores de acordo com os níveis de ensino permitiu elucidar diferenças pautadas nas características do trabalho e em características individuais. É evidente que intervenções preventivas e intervencionais são necessárias para enfrentar o problema do *burnout* entre os educadores. Essas intervenções devem ser adaptadas às necessidades específicas de cada grupo, levando em consideração não apenas os desafios enfrentados no ambiente escolar, mas também as características individuais e sociodemográficas dos professores.

A promoção do bem-estar mental e emocional dos professores não é apenas uma questão de responsabilidade individual, mas também uma responsabilidade institucional e social. Programas de apoio psicológico, treinamento em habilidades de enfrentamento e gestão do estresse, e uma cultura organizacional que valorize o

equilíbrio entre trabalho e vida pessoal são essenciais para prevenir o *burnout* e promover um ambiente de trabalho saudável e produtivo.

Esses resultados destacam a importância de considerar as diferentes realidades e desafios enfrentados pelos professores em diferentes níveis de ensino, e apontam para a necessidade de intervenção específicas para promover o bem-estar e prevenir o burnout nessas populações.

REFERÊNCIAS

ABREU, K. L.; STOLL I, I. RAMOS, L. S. BAUMGARDT, R. A.Kristensen, C. H. Estresse ocupacional e Síndrome de *Burnout* no exercício profissional da Psicologia. **Psicologia: Ciência e Profissão**, 22, 23-30, 2002.

ALVES, M. E. Síndrome de *Burnout*. **Psychiatry on line Brasil**. V.22, n.09, pág: 22-29,Set. 2017. [Síndrome deBurnout \(polbr.med.br\)](http://polbr.med.br)

AQUINO,L.B.de;MONTE,F.F. de C. Síndrome de *burnout* e habilidades sociais em professores universitários de uma universidade pública no Sertão de Pernambuco. **Revista.Cocar** v.19.n.37/2023 p.1-20.

APPIANI, F. J, RODRÍGUEZ, C, F.YARYOUR, C.; BASILE, M. E.; DUARTE, J. M. Prevalence of stress, burnout syndrome, anxiety and depression among physicians of a teaching hospital during the COVID-19 pandemic. **Arch. argent. pediatr**, v. 119, n. 5, p. 317-324, 2021.

FERREIRA,E.C; PEZUK,J.A. **Síndrome de *Burn-out*: Um olhar para o esgotamento profissional do docente universitário**. Avaliação, Campinas; Sorocaba, São paulo, V.26, n.02, p.483-482, Jul.2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-40772021000200008>.

BATISTA, J. B. V.; CARLOTTO, M.S.; COUTINHO, A. S.; AUGUSTO, L. G. D. S. Prevalência da Síndrome de Burnout e fatores sociodemográficos e laborais em professores de escolas municipais da cidade de João Pessoa, PB. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 13, n. 3, p. 502–512, set. 2010.

BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. por quê? Uma introdução. *IN*: BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T(Org). ***Burnout: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador***.4-ed São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.cap.I.Pág.12-20.

CRUZ, E.E.A ;SANTOS, J.D.P; SILVA,R.P.da , A síndrome de *burnout* em docentes do ensino superior durante a pandemia da covid-19. **Revista IBERO -Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo, v.8. n.07.jul.2022.ISSN-2675-3375.

COSTA, L.S.T *et al*(2023). Prevalência da síndrome de *burnout* em uma amostra de professores universitários brasileiros. **Psicologia: Reflexão e crítica**, pág: 636-642.

CARLOTTO, M. S. A síndrome de Burnout e o trabalho docente. **Psicologia em Estudo**, v. 7, n. 1, p. 21–29, jan. 2002.

CARLOTTO, M. Síndrome de *burnout* e Satisfação no trabalho: Um estudo com professores universitários. ***Burnout- quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador***. *IN*: BENEVIDES-PEREIRA, A .M. T(org) 4. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010. cap.7, Pág 187-212.

DALCIN, L.; CARLOTTO, M. S.. Síndrome de *burnout* em professores no Brasil: considerações para uma agenda de pesquisa. **Psicologia em revista**, Belo Horizonte, v.23, n.2, pág: 745-771, ago,2017.

FOLKMAN, S.; LAZARUS, R. S. **An analysis of coping in a middle-aged community sample**. *Journal of Health and Social Behavior*, v. 21, p. 219-239, 1980.

GAJEWSKI, P.D.; BODEN, S.; FREUDE, G.; POTTER, G.G. CLAUS, M.; BRÖDE, P.; WATZL, C.; GETZMANN, S.; E FALKENSTEIN, M. Executive control, ERP and pro-inflammatory activity in emotionally exhausted middle-aged employees. Comparison between subclinical burnout and mild to moderate depression. **Psychoneuroendocrinology**, 86, 176-186, 2017.
<https://doi.org/10.1016/j.psyneuen.2017.09.017>

GIL-MONTE, P. R. **El síndrome de quemarse por el trabajo (Burnout)**. Una enfermedad laboral en la sociedad del bienestar. Madrid: Pirámide, 2005.

JESUS, C. S.; SANTOS, R. M. C.; DIAS, A. K.; COUTO, B. F.; PEREIRA, R. A.; MARKUS, G. W. S.. Síndrome de Burnout: Incidência em docentes Universitários no interior do Estado do Tocantins. **AMAZÔNIA: SCIENCE & HEALTH**, v. 9, n. 3, p. 68-80, 2021.

LEITE, T. I. D. A.; FERNANDES, J. P. C.; ARAÚJO, F. L. D. C.; PEREIRA, X. D. B. F., AZEVEDO, D. M. D.; LUCENA, E. E. D. S. Prevalência e fatores associados da síndrome de Burnout em docentes universitários **Rev Bras Med Trab**. 2019.

MASLACH, C.SCHAUFELI, W. B.; LEITER, M. P. Job Burnout. **Annu Rev Psychol**, v. 52, p. 397-422. 2001.

MIRANDA, I.M.M et al.(2021).Avaliação da qualidade de vida e síndrome de *burnout* em professores universitários. **Revista de atenção à saúde/ São Caetano do sul/SP**.v 19.

MONTEIRO, J. K.; BRUN, L. G.; SANTOS, A. S.; TUNDIS; A. G. O.; CARDON, S. B.. Distúrbios psiquiátricos menores e fatores associados em professores do ensino privado do Rio Grande do Sul/Brasil. **Contextos Clínicos**, v. 12, n. 3, p. 843-862, 2019.

MASSA, L. D. B *et al*. Síndrome de *Burnout* em professores universitários. **Rev Ter Ocup Univ São Paulo**, v. 27, n 2, p.180-189, 2016.

NOVAIS, J. S. Síndrome de Burnout em Docentes no Ensino Superior. *Intermedius*. **Revista de extensão da UNIFIMES**. v. 2 n. 1, 2022.

PRADO,R.L. do. *et al* (2017). Avaliação da síndrome de *burnout* em professores universitários. **Revista da ABENO**.17(3) : 21-xx,2017.

PRADO, R. L.; BASTIANINI, M. E.; CAVALLERI, M. Z.; RIBEIRO, S. F. R.; PIZI, E. C. G.; MARSICANO, J. A. Avaliação da síndrome de em professores universitários. **Revista da ABENO**. 2017;17(3):21-9.

PENNACCHI,E;TEIXEIRA,E.S. Ocorrência da síndrome de *burnout* em um grupo de professores universitários. **Educação**, vol.45.2020,Enero-Diciembre,pp.1-19.Universidade Federal de Santa Maria;27(2), Brasil.

RUDOW, B. Stress and burnout in the teaching profession: European studies, issues, and research perspectives. In: VANDERBERGUE, R.; HUBERMAN, A. (Orgs.). **Understanding and preventing teacher *Burnout*: a source book of international practice and research**. Cambridge: Cambridge University Press, 1999. p. 38-58.

RIBEIRO,M.S.S *et al.* Associação entre a síndrome de *burnout* e a violência ocupacional em professores. **Acta Paul Enferm.**2022, 35 e APEO 1902.

RIBEIRO,B.M.S.S *et al.* Associação entre a síndrome de *burnout* e a violência ocupacional em professores. **Acta Paul Enferm.**2022; p.2.

RIBEIRO,M.S.S *et al.* Associação entre a síndrome de *burnout* e a violência ocupacional em professores. **Acta Paul Enferm.**2022, 35 e APEO 1902.p.02.

RIBEIRO, L. C. C. BARBOSA, A. C. R.; SOARES, A. S. Avaliação da prevalência de Burnout entre professores e a sua relação com variáveis sociodemográficas. **R. Enferm. Cent. O. Min.** 2015; 5(3):1741-51.

SANTOS,W.N.S *et al.* **Burnout em professores de uma universidade de Sinop, MT, Brasil: Debates em psiquiatria**, Rio de Janeiro.2023;13:1-18. <https://doi.org/10.25118/2763-9037.2023.v13.479>

SILVA,S.M.F; OLIVEIRA, A.F. *Burnout* em professores universitários do ensino particular, **Psicologia Escolar e Educacional**, 2019,v.23: e 187785,p.3

SILVEIRA, A.L.P.; COLLETA, T.C.D.; ONO, H.R.B.; WOITAS, L.R.; SOARES, S.H.; ANDRADE, V.L.A.; LIUBIANA, A. A. Síndrome de *Burnout*: consequências e implicações de uma realidade cada vez mais prevalente na vida dos profissionais de saúde. **Rev. Brasileira de Medicina do Trabalho**, 14(3), 275-84, 2016. <https://doi.org/10.5327/Z1679-44352016321>

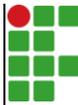
SOUTO, L. E. S.; SOUZA, S. M.; LIMA, C. A.; LACERDA M. K. S.; VIEIRA, M. A. COSTA, F. M.; CALDEIRA, A. P. Fatores Associados à Qualidade de Vida de Docentes da Área da Saúde. **Rev. bras. educ. med.** 2016; 40(3):452-60.

SILVA;S.M.F;OLIVEIRA, A.F. *Burnout* em professores universitários do ensino particular: **psicologia escolar e educacional**.2019, v:23:e187785.

TAMAYO, M.TRÓCCOLI, B. T. Construção e validação fatorial da Escala de Caracterização do Burnout (ECB). **Estudos de Psicologia**, v. 14, n. 3, p. 213–221, 2009.

TAVARES J. P. BECK C.L.C.; MAGNAGO T.S.B.S.; GRECO P. B.T.; PRESTES F. C.; SILVA R. M. 2011. Produção científica sobre os distúrbios psíquicos menores a partir do Self Report Questionnaire. **Revista de Enfermagem da UFSM**, 1: 113-23.

TRIGO, T.R. Síndrome de *burnout* ou esgotamento profissional: como identificar e avaliar. **Saúde mental no trabalho: da teoria à prática**: /N: GLINA D.M.R; ROCHA L.E (org)-2 Reimpressão pela editora Roca Ltda. São paulo: Roca,2014,cap 8, p.160-175

	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
	Campus Patos - Código INEP: 25281925
	Br 110, S/N, Alto da Tubiba, CEP 58700-000, Patos (PB)
	CNPJ: 10.783.898/0006-80 - Telefone: None

Documento Digitalizado Ostensivo (Público)

de conclusão de curso.

Assunto:	de conclusão de curso.
Assinado por:	Maura Serafim
Tipo do Documento:	Projeto
Situação:	Finalizado
Nível de Acesso:	Ostensivo (Público)
Tipo do Conferência:	Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Maura Alves Serafim, DISCENTE (202116010035) DE TECNOLOGIA EM SEGURANÇA NO TRABALHO - PATOS**, em 08/10/2024 11:48:04.

Este documento foi armazenado no SUAP em 15/10/2024. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 1278506

Código de Autenticação: 856e91c20e

